

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8526 | Salvador, terça-feira, 06.12.2022

Presidente Augusto Vasconcelos



BRASIL

ED MACHADO - FOLHA DE PERNAMBUCO - ARQUIVO



Pobreza e muita fome

A agenda ultraliberal de Bolsonaro deixa um rastro de miséria no Brasil. O número de pessoas na pobreza bateu recorde em 2021, atingindo 62,5 milhões de brasileiros. Sem falar nos 33 milhões de famintos. Página 4

ARQUIVO



No Brasil, 17,9 milhões de pessoas estavam na extrema pobreza no ano passado. Dado assustador resulta da pandemia e do ultraliberalismo bolsonarista

Desmonte dos bancos públicos causa estrago

Página 2

Sistema financeiro só prioriza o exterior

Página 3

Desmonte impacta na inadimplência

Políticas das estatais foram enfraquecidas com sucateamento

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM alta de 8,5% em outubro na comparação anual, o índice de empresas inadimplentes bateu recorde no Brasil em 2022. Totalizaram 6,33 milhões de companhias com operações em atraso. De acordo com o relatório da *Serasa Experian*, foi a maior quantidade registrada desde o início da série histórica, em 2016.

O aumento desenfreado de preços de itens básicos resulta ainda na diminuição da capacidade das famílias de pagar contas. Se o governo Bolsonaro não tivesse minado a atuação dos bancos públicos ao longo de quatro anos, o resultado seria outro, através de oferta de juros a taxas reduzidas, o que ajudaria na geração de emprego e na

saúde financeira das empresas. Desde 2016, BB, Caixa e BNB estão sendo atacados e deixando de ser utilizados como instrumentos de políticas públicas.

Além disso, sob o comando de Jair Bolsonaro, o Banco do Brasil, por exemplo, começou a praticar taxas altas na oferta de empréstimos e reduzir a carteira de crédito. Ou seja, se assemelhou aos privados. O desmonte ocasionou a queda da atuação nas comunidades distantes, de orçamento voltado para a área social, para a agricultura familiar e para as micro e pequenas empresas.

Em setembro, índice de famílias endividadas no país chegou a 79,3% e 80,3% das que possuem renda de até 10 salários mínimos estão endividadas. Os dados são da Peic (Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor), encomendada pela CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo).

Desmatamento na Amazônia cresce 60% com Bolsonaro

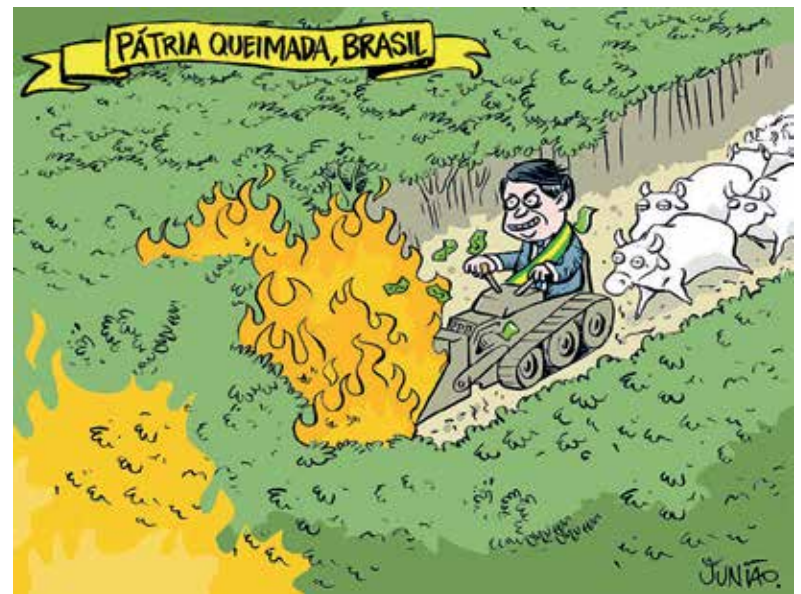
O GOVERNO Bolsonaro encerrou com aumento de 59,5% de devastação na Floresta Amazônica. Todos os dados foram escondidos para evitar a divulgação na 27ª Conferência do Clima, realizada no Egito.

Segundo o Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), a estimativa para 2022 é de 11.568 km² devastados. Nos últimos quatro anos foram destruídos 45.586 km² de florestas, o que corresponde a uma área maior do que a Holanda ou perto de oito vezes a extensão do Distrito Federal.

Outro aumento considerável entre os meses de setembro e outubro deste ano foram as

queimadas nos biomas brasileiros. Segundo dados do Monitor do Fogo, do Mapbiomas, entre 1º e 30 de outubro, as queimadas cresceram 66%. Em 30 dias, 3,4 milhões de hectares foram queimados, 1,3 milhão a mais do que no mesmo mês de 2021.

Bolsonaro foi uma máquina de destruir florestas. Pegou o país com uma taxa de 7.500 km² de desmatamento na Amazônia e entrega com 11.500 km². O novo governo irá assumir com o desafio de tolerância zero com o crime ambiental, incluindo a obrigação de responsabilizar judicialmente quem sabotar a governança ambiental.



Rotativo do cartão chega a 400% ao ano

COM um salário que não dá para nada, o brasileiro tem feito de tudo para pagar as dívidas. Mas nem sempre consegue quitar todos os débitos, inclusive a inadimplência do consumidor foi a 5,9%, a mais elevada desde 2017. Uma das causas é que os juros no rotativo do cartão de crédito para pessoas físicas ficaram em 399,5% ao ano em outubro. Um abuso.

Segundo o Banco Central, é a maior taxa desde agosto de 2017, quando ficou em 428%. A



Utilizar o rotativo do cartão de crédito é porta aberta para o endividamento

taxa de juros no cheque especial ao ano registrada em setembro. No crédito livre, que não

considera recursos direcionados ou subsidiados, como financiamento habitacional, a inadimplência ficou em 4,2%. São considerados os atrasos nos pagamentos superiores a 90 dias.

Para piorar, em média as famílias brasileiras comprometem 28,7% da renda com o pagamento de dívidas. A parcela de comprometimento do rendimento é de 26,6%, mesmo quando retirado da conta o crédito habitacional, que é um financiamento de longo prazo.

Bancos superexploram no Brasil

Em contrapartida, empresas investem nos Estados Unidos

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

FICA fácil investir nos Estados Unidos quando os bancos utilizam as condições mais precárias no Brasil para obter lucro. À custa da superexploração, demissões em massa e fechamentos de agências, o Safra,

Bradesco, Itaú e até o Banco do Brasil obtêm cifras bilionárias durante décadas para, simplesmente, investir e abrir postos de trabalho nos EUA.

O Safra acaba de anunciar a aquisição de ativos do *Delta National Bank*, com sede em Nova York, com foco no público de alta renda. Mas, no Brasil, os trabalhadores são submetidos à sobrecarga, pressão por metas e assédio moral, para atender a ganância pelo lucro fácil, como em todas as

organizações financeiras, que não têm compromisso com o desenvolvimento do Brasil.

O Bradesco segue a mesma tendência. O segundo maior banco privado do país anunciou investimento de mais de US\$ 230 milhões (cerca de R\$ 1,2 bilhão) para acelerar o crescimento em território norte-americano. Em contrapartida, no Brasil fechou mais de 1 mil agências e demitiu mais de 8 mil funcionários desde o início da reestruturação, em 2020.

O Itaú, que atingiu lucro líquido de R\$ 23,118 bilhões entre janeiro e setembro de 2022, o maior entre todos os bancos, também centralizou negócios nos Estados Unidos, em busca de maior expansão.

O BB, que como banco público tem papel social a cumprir, sob direção do governo Bolsonaro mudou o foco e atualmente atende aos interesses dos acionistas, com investimentos no exterior, enquanto os funcionários são assediados.

Fila do INSS tem mais de 5 milhões de trabalhadores

APÓS assumir a gestão do país, Bolsonaro só dificultou a vida dos trabalhadores. Foram realizados diversos cortes de recursos, além da extinção do Ministério do Trabalho e Previdência Social, o que resultou em dificuldades para o recebimento dos benefícios do INSS, como pensão por morte, seguro acidente ou aposentadoria.

Segundo a equipe de transição do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, em setembro o número de pessoas na fila de espera do pagamento de benefícios há mais de 45 dias ultrapassava 5 milhões. O objetivo do novo governo é recriar o Ministério da Previdência Social para garantir atendimento digno ao trabalhador.

Outro problema a ser resolvido é o atendimento por robôs, alvo de inúmeras queixas.



Ao invés de incentivar a vacinação, Bolsonaro propagou o negacionismo

Prioridade é campanha de vacinação em massa

COMO nos últimos anos, sobretudo desde o início da pandemia de Covid-19, em 2020, o negacionismo fez o esquema vacinal da população brasileira cair drasticamente, a prioridade do próximo governo para a área da saúde será uma campanha massiva de vacinação nos primeiros dias de 2023, com a participação de atletas e artistas.

A conclusão do grupo técnico da equipe de transição na área da Saúde do governo Lula se deve ao fato dos dados preocupantes, como o país ter apenas 12% das crianças de 6 meses a 3 anos vacinadas contra a Covid-19.

Para resolver o problema da saúde, seria necessário em torno de R\$ 20 bilhões a R\$ 22 bilhões a mais do que está previsto no orçamento. O governo Bolsonaro deixou um rombo nos cofres para a pasta. Por conta disso, quase não tem recurso para a Farmácia Popular, prejudicando quem tem doenças crônicas e não possui recursos para comprar as medicações distribuídas pelo programa.

O presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, se comprometeu em zerar a fila nos atendimentos, formada durante a pandemia no SUS (Sistema Único de Saúde).

Medidas contra o coronavírus no Santander

COM o aumento de casos e de internações decorrentes da Covid-19, o Santander atendeu ao pedido do movimento sindical e reforçou as medidas preventivas contra a doença.

Entre os protocolos ativos no portal RH do banco estão testagem sem coparticipação com pedido médico, vacina da Covid-19 sem coparticipação, teleatendimento médico e álcool em gel nas agências e prédios administrativos.

O Santander também indica que serão inseridas novas chamadas na página principal do canal. Além disso, estão mantidas as recomendações e garantias para o afastamento imediato em caso de sintomas até o resultado do teste de Covid-19.

Os representantes dos trabalhadores ainda solicitaram o estímulo ao uso da máscara, fornecimento de autoteste e distanciamento de um metro entre o cliente e bancário. Mas, o banco ainda não atendeu aos pedidos.

A empresa e os sindicatos seguem com o monitoramento do cenário de casos e internações da doença e novas medidas podem ser adotadas para garantir a proteção dos funcionários e da população.



Transtorno para beneficiários do INSS

Pobreza bate triste recorde

Mais de 62 milhões de brasileiros em situação de miséria

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O GOVERNO Bolsonaro acelerou as desigualdades sociais. Enquanto uma pequena minoria ampliou a fortuna, milhões de brasileiros foram jogados na pobreza. No ano passado, 62,5 milhões de pessoas viviam nesta situação. O número corresponde a 29,4% da população do país.

Deste total, 17,9 milhões se encontravam na extrema pobreza. Os dados divulgados pelo

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) usam os critérios adotados pelo Banco Mundial, que situam a linha de pobreza nos rendimentos equivalentes a R\$ 486,00 mensais.



Pobreza e fome foram aprofundadas pelo governo ultraliberal de Bolsonaro

Já a linha de extrema pobreza é equivalente a R\$ 168,00 mensais.

O aprofundamento da miséria foi causado pela pandemia do coronavírus, iniciada em 2020, mas, também, pela

TÉRCIO TEIXEIRA - ARQUIVO

política ultraliberal do governo Bolsonaro, que retirou direitos, achatou os salários, elevou o custo de vida e o desemprego.

O índice de crianças menores de 14 anos abaixo da linha de pobreza chegou a 46,2%, o maior percentual da série, iniciada em 2012.

No recorte por cor, o retrato da discriminação. O percentual de pretos e pardos na miséria (37,7%) é praticamente o dobro da proporção de brancos, 18,6%.

Entre os que recebem até ¼ de salário mínimo per capita, o rendimento do trabalho representava 53,8% do total de remuneração, enquanto os benefícios de programas sociais chegaram a 34,7%.

Ministério do Trabalho pode ser fortalecido

APÓS ataques aos direitos trabalhistas e ameaças constantes direcionadas aos trabalhadores, inclusive com a extinção da pasta entre janeiro de 2019 e julho de 2021, o Ministério do Trabalho deve voltar a ter relevância no governo do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva.

Com a possibilidade de re-discussão de alguns tópicos da

reforma trabalhista de 2017, o Ministério do Trabalho e Previdência Social, recriado por Bolsonaro no ano passado, deve de fato definir políticas de proteção. Para a nova lei trabalhista passar, foi feita muita propaganda que iria gerar até 6 milhões de empregos, mas retirou direitos, além de ter aumentado o desemprego e a informalidade.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

VERIDICIDADE Infelizmente, as Forças Armadas, que ganham protagonismo no Brasil a partir da proclamação da República, resultado de um golpe militar, e fazem a gestão do primeiro governo republicano, têm o golpismo na gênese. Agora em 2022, só não violam mais uma vez a legalidade com medo de sanções e retaliações das grandes potências. Vontade não falta.

CRUCIAL Um dos compromissos primordiais da democracia brasileira, se não quiser conviver com novos golpes e ameaças oriundas da caserna, é a reeducação das Forças Armadas, a fim de, efetivamente, fazê-las operar como instituições do Estado, sem ativismo político e ideológico. Pôr fim à falsa ideia de que podem tutelar a sociedade. Tarefa árdua, mas indispensável.

INTRIGUISTA General da reserva, Mourão (Republicanos-RS) não defendeu a democracia ao dizer que Lula venceu e terá de governar. Pelo contrário, ele afirmou que intervenção militar, como querem os bolsonaristas, não é possível porque traria “consequências terríveis” para o Brasil. Em outras palavras, disse que o golpe só não foi dado porque EUA e UE não aceitariam.

INCONSEQUÊNCIA As críticas de segmentos das esquerdas à posição de Lula em confirmar o nome de José Múcio para o Ministério da Defesa mostram a completa incompreensão com a delicada realidade política brasileira. Não entendem o retrocesso que o país sofreu com Temer e, principalmente, Bolsonaro, tampouco a necessidade de um governo de reconstrução nacional.

IMPRESINDÍVEL Lideranças do Psol afirmam já ter maioria contra a participação no futuro governo Lula. É uma decisão interna que precisa ser respeitada, embora possa ser lamentada pela relevância que o partido tem, especialmente no campo progressista. O importante é que a legenda continuará firme na defesa da legalidade e no desmonte do fascínio. Isto é fundamental.

TÁ NA REDE

